

Ribeiro Sanches

(n. Penamacor, 1699 - m. Paris, 1783)

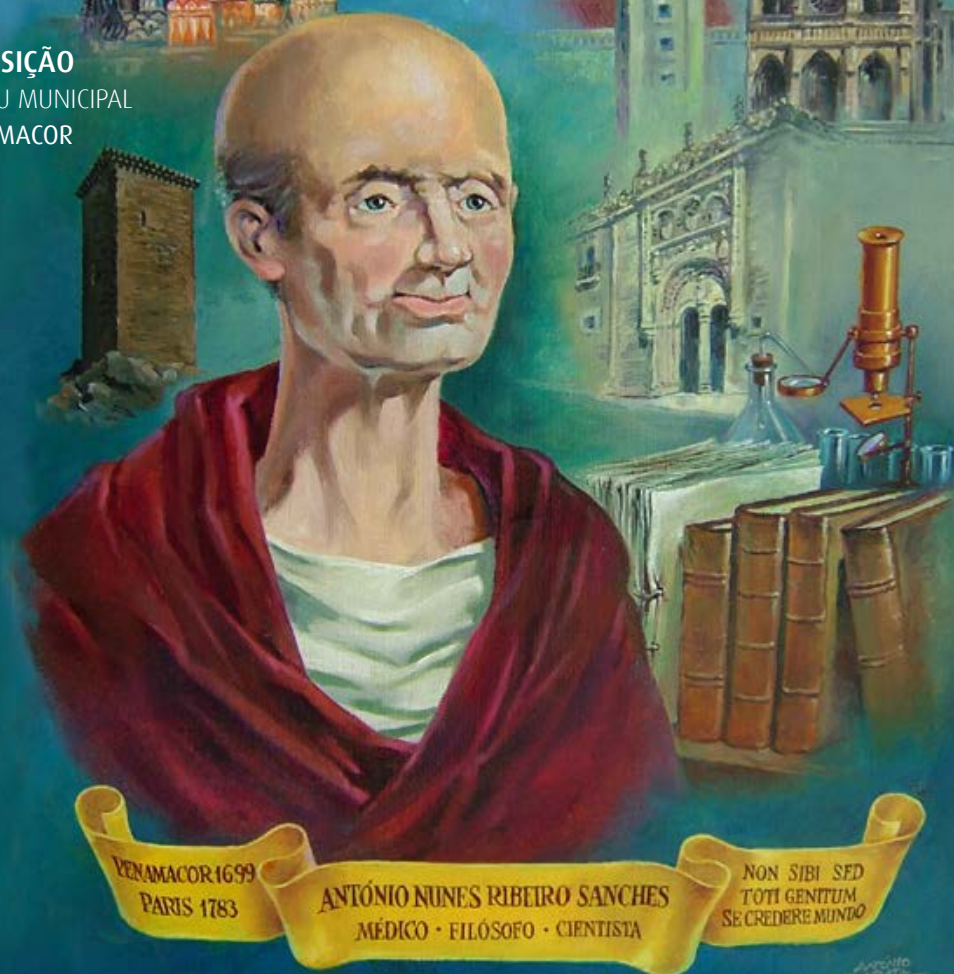
RELAÇÕES DE UM PENAMACORENSE NA EUROPA ESCLARECIDA DO SÉC. XVIII

EXPOSIÇÃO

MUSEU MUNICIPAL

PENAMACOR

2011



PENAMACOR 1699
PARIS 1783

ANTÓNIO NUNES RIBEIRO SANCHES
MÉDICO • FILÓSOFO • CIENTISTA

NON SIBI SED
TOTI GENTUM
SE CREDERE MUNDO

ANDRÉ
2011



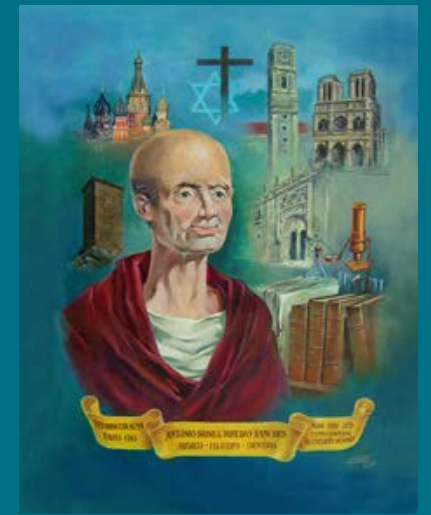
04	A EXPOSIÇÃO
05	RIBEIRO SANCHES
06	RIBEIRO SANCHES: UM HOMEM DO NOSSO TEMPO
09	À PARTIDA DE PORTUGAL
11	O PERÍODO ERRANTE
15	A RÚSSIA
19	OS ANOS DE PARIS
21	O MEIO PARISIENSE
23	CONCLUSÃO
24	ODE AO SENHOR DOUTOR ANTÓNIO RIBEIRO SANCHES



Ribeiro Sanches

Médico, filósofo e pedagogo, Ribeiro Sanches foi um dos mais eminentes “estrangeirados” que pugnaram pela reforma da cultura filosófica e científica do país. Em 1716 inicia os seus estudos universitários em Coimbra, mas em 1719 transfere-se para a universidade de Salamanca, onde cursa medicina e lhe é conferido, em 1724, o grau de doutor. Cristão-novo, vê-se forçado a abandonar Portugal, em 1726. Após percorrer vários países da Europa, fixa-se em Paris, onde morreu. Médico de renome europeu, desempenhou funções na corte de Catarina II da Rússia, manteve relações de amizade com grandes personalidades do Iluminismo e influenciou directamente a reforma pombalina, nomeadamente a dos estudos médicos na universidade de Coimbra.

“A constelação de relações em que este médico português progressivamente se envolveu no decorrer da sua longa existência é sem dúvida uma das mais espantosas da época”. Quem o diz é George Dulac, professor e investigador na universidade de Montpellier, no seu artigo intitulado *“Cience et politique: les réseaux du Dr António Ribeiro Sanches”*, artigo esse que serve de base ao trabalho aqui apresentado, com o qual se pretende dar uma panorâmica e ilustrativa do alcance e projecção da figura deste insigne português nascido em Penamacor.



Ribeiro Sanches segundo o pintor António Barata (Quadro existente no Salão Nobre dos Paços dos Concelhos)

A EXPOSIÇÃO

A exposição que aqui se convida a percorrer visa dar a conhecer um aspecto crucial da vida de António Nunes Ribeiro Sanches, que são as suas relações com um vasto leque de personalidades da Europa culta do século das Luzes, cuja qualidade e natureza revelam quase tudo do homem em presença. A abertura da exposição, patente ao público entre 14 de Outubro de 2011 e 31 de Janeiro de 2012, coincidiu com o 228º aniversário da sua morte.

FICHA TÉCNICA DA EXPOSIÇÃO:

Concepção e organização: Joaquim Nabais
Tradução do francês: Laurinda Mendes
Revisão de texto: Nadine Fonseca
Produção: João Mateus, Manuel Lopes, Pedro Reis
Brochura: Vítor Gil

MUSEU MUNICIPAL | 2011

Penamacor
Coimbra
Guarda
Penamacor
Coimbra

Ribeiro Sanches

UM HOMEM DO NOSSO TEMPO

Em 1726 Ribeiro Sanches sai de Portugal, com a idade de 27 anos, acossado pela Inquisição, devido à sua condição de cristão-novo. Para trás, deixa um país retrógrado e obscurantista (nas suas próprias palavras um “reino velho”, “cadaveroso” e com “dificuldades para emendar-se”) para não mais regressar, mas do qual nunca se apartou espiritualmente, referindo-se-lhe recorrentemente como a sua “pátria”.

Para além dos Pirinéus, Ribeiro Sanches constrói uma impressionante rede de relações com a intelectualidade europeia daquele tempo, descortinada na correspondência que estabeleceu com algumas das mais

“Consideremos uma República e vejamos quantos fiéis dirigentes há, desinteressados, que sacrifiquem o seu próprio bem pelo Estado. E veremos que de cem pode ser que se ache um; mas este, se faz o seu dever e entende realmente o que é bom, é odiado, invejado; logo, são as desordens que reinam, que mandam e que dão impérios e cargos”

Ribeiro Sanches, Diário da Campanha da Guerra Russo-Turca

eminentes personalidades do pensamento e das ciências da época, muita da qual permanece inédita e por estudar.



← Às localidades apontadas com setas no mapa, como centros de cultura e inovação científica na Europa de finais do séc. XVIII, há ainda a acrescentar outros importantes centros do saber da época, como sejam Pisa, Livorno e, naturalmente, Petersburgo, que fizeram parte do roteiro por onde Ribeiro Sanches passou.

Além de Portugal, com o qual sempre manteve relações muitas activas, dois países têm lugar essencial nas redes de relações de Sanches: a Rússia, onde durante dezasete anos fez uma brilhante carreira, que culminou com o cargo de médico da corte imperial; e a França, onde viveu depois de sair da Rússia, fazendo frutificar uma experiência excepcionalmente alargada no seio

das sociedades e das famílias intelectuais europeias, que através dos numerosos intercâmbios lhe permitiu ampliar o saber até aos últimos anos da sua vida. Mas não se pode limitar a Portugal, à Rússia e à França a geografia das relações de Sanches, que na verdade se alargaram a cerca de uma dezena de países, constituindo-se como uma espécie de unidade orgânica.



◀ Principais localidades e arquivos depositários de documentos de Ribeiro Sanches

Braga: Biblioteca pública, ms 640; **Évora:** Biblioteca pública (correspondência); **Madrid:** Biblioteca Nacional, ms 18370-18374; **Viena:** Biblioteca Nacional (correspondência, ms 1271-12714); **Petersburg:** Arquivos da Academia das Ciências e Biblioteca Nacional da Rússia (correspondência); **Berlim:** Staatsbibliothek (correspondência); **Paris:** Biblioteca da faculdade de medicina, ms 4-43, 2015-2020; **Moscovo:** Arquivos de actos antigos, Rossijskij Gosudarstvennyj Arhiv Drevnih Aktov – RGADA, f.1261-Voronkov. Op.1, nº 2837,2781,2782,2783,2784); **Lisboa:** Arquivo Nacional Torre do Tombo, MNE)

À PARTIDA DE PORTUGAL

“Eis a enorme desolação que as Inquisições de Espanha e de Portugal causaram à Religião e ao Estado: como a Inquisição castiga os que saírem com hábito penitencial à infâmia eterna, para todos os seus descendentes, com confiscação dos bens, daí resultou que a Igreja perdeu uma infinidade de bons cristãos e fechou a porta para sempre aos que descendiam das famílias maometanas e judias, que em grande número habitavam nos dois reinos”

Ribeiro Sanches, Ideias sobre a Inquisição, para meu uso

Da primeira fase da vida de Sanches, aquela que precede a sua saída de Portugal, resultam várias relações que irá manter e ampliar ao longo dos anos, que de certo modo testemunham o seu apego ao país natal. São, em primeiro lugar, alguns conhecimentos com quem mantém sólidos laços, como por exemplo um dos seus amigos de Benavente, Manuel Pacheco **Sampaio Valadares**, a quem dirige uma série de cartas entre 1733-1735, a partir de Moscovo, ou **Polycarpo de Sousa**, que viria a ser Bispo de Pequim, e **André**



◀ Universidade de Coimbra, onde Sanches iniciou os estudos superiores

Pereira, provincial dos jesuítas da China, ambos conhecidos de Ribeiro Sanches dos tempos de Coimbra, por intermédio dos quais promoverá o intercâmbio com a Academia das Ciências de Petersburgo. Com **D. Martinho**

de **Mendonça**, familiar do palácio real, autor de uma obra sobre educação de jovens nobres, e para quem Sanches terá escrito um memorial sobre a higiene das crianças, e **D. Luís Caetano de Lima**, diplomata, procurou igualmente estabelecer ligações entre a Academia imperial russa e a Academia das Ciências de Portugal, designadamente através da remessa de livros. Quando, em 1757, **Diogo de Barbosa**, da Academia de História de Lisboa, lhe solicita informes

sobre a sua vida e obras, para constar num suplemento da Bibliotheca Lusitana, Ribeiro Sanches é já uma personalidade conhecida junto dos meios informados de Portugal.

“governar o Estado Civil e Político [pela] intolerância eclesiástica (...) é o mesmo que dissolver e arruinar o Estado Civil e quebrar o fundamento e base da sua instituição”

Ribeiro Sanches *Cartas sobre a Educação da Mocidade*



↑ **Autos de Fé no Terreiro do Paço:** a barbárie e a ignomínia, mascaradas de santos propósitos, conduziram à fogueira muitos cristãos-novos. Ainda que nenhum dos familiares presentes ao Santo Ofício – e foram alguns – tenha sido queimado, o horror, a afronta, a revolta perante tamanha ignorância e prepotência, levaram Sanches a fugir de Portugal, em 1726, para não mais voltar.

O PERÍODO ERRANTE

A segunda época a considerar na constituição das redes de relacionamentos de Sanches corresponde, na sua existência, a um período de incerteza e de errância, que se situa entre a partida de Portugal e a sua instalação na Rússia, cinco anos mais tarde, anos em que a cronologia e a sua actividade não são exactas, mas que devem ter sido extremamente fecundos, porque lhe permitiram, ao longo das suas estadias em vários centros intelectuais da Europa ocidental, juntar experiências e observações, somando relações

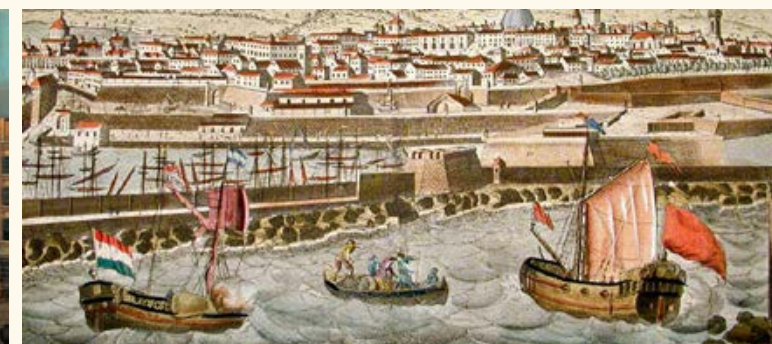
que viriam no futuro a ter numerosas ramificações. Sanches passa então um ano em Londres, onde aprende o inglês e as matemáticas e se familiariza com a medicina inglesa, que julgará superior em relação à do continente; viaja pela França, entra em contacto com os médicos de Montpellier e de Marselha, estabelece-se depois alguns meses em Génova, Livorno, Pisa e Turim, de que elogia a universidade, antes de partir para Leide, onde frequentará as aulas de Herman Boerhaave durante mais de um ano.

“os erros das mais artes e ciências raras vezes arruínam mais do que a fazenda; mas quem erra na medicina mata”

Ribeiro Sanches, *Tratado da Conservação da Saúde dos Povos*



↑ Londres no séc. XVIII



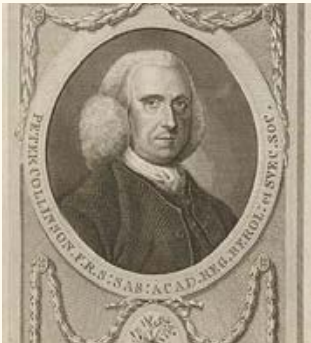
↑ Porto de Livorno

Em Londres, Ribeiro Sanches junta-se a alguns exilados portugueses, que são na sua grande maioria judeus marranos, como o médico **Jacob de Castro Sarmento** e o mineralogista **Mendes da Costa**. Castro Sarmento estudou em Coimbra, por cerca de 1717, e instalou-se em Londres a partir de 1721, onde continuou os seus trabalhos de medicina, de física e química, se tornou membro da Royal Society e depois professor da Universidade de Aberdeen. Foi um dos principais correspondentes de Sanches na Grã-Bretanha, um daqueles que o informava das novas publicações e contribuiu para o seu fornecimento de livros e brochuras de medicina, economia política, filosofia e história. Por seu lado, Castro Sarmento ficou sem dúvida a dever a Sanches alguns contactos com a Academia de Petersburgo.

João Jacintho de Magalhães, outro sábio português de origem nobre, físico de reputação internacional e especialista da instrumentação científica, conhecido por Magellan, que se exilou cerca de 1756 e, depois de ter permanecido em França e na Holanda, se instalou definitivamente em Inglaterra em 1764, iria, por sua



↑ Jacob de Castro Sarmento



↑ Peter Collinson

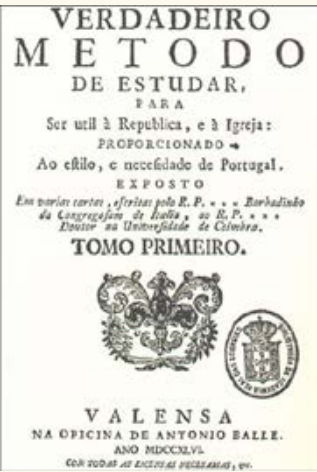
vez, e durante longos anos, facultar regularmente a Sanches as publicações inglesas. Entretanto, é provável que se reportem à estadia londrina de Sanches outras relações duradouras, como aquela que tinha, por volta de 1744 e ao longo dos anos que se seguiram, com o boticário e físico **Peter Collinson**.

Não há muita informação sobre a estadia de Sanches em Itália, cerca de 1728 ou 1729, assim como das relações que encontraram talvez a sua origem durante este período, e que futuras pesquisas em arquivos poderão eventualmente esclarecer. Além da importância da Grã-Bretanha na sua vida intelectual, a Itália devia, no entanto, ocupar um lugar especial, como o confirma o conteúdo da sua biblioteca, sobretudo no que diz respeito à política e a economia. Os seus escritos políticos e os seus arquivos contêm referências a certas instituições que ele pôde observar, como o porto franco de Livorno, ou ainda a universidade de Turim, que recomendava em 1756, em concorrência com a de Estrasburgo, ao vice-chanceler russo Mihail Voroncok, para a educação de um parente. Numa das cartas a Valladares invoca também os poucos meses que passou na universidade de Pisa, e, sobretudo, as frutuosas discussões que então teve com **Alberto de Soria**.

Apesar de o podermos julgar apenas através de duas cartas, é importante lembrar a relação de grande amizade que Sanches parecia manter nos anos 1750 com **Luís António Verney**, autor da célebre obra *Verdadeiro Método de Estudar para ser útil à República*, publicada



↑ Luís António Verney



em Nápoles em 1746, atacando o ensino dos jesuítas. Nascido em Lisboa, Verney fixou-se em Roma, e é desta cidade que escreve a Sanches cartas onde se queixa das constantes perseguições que sofre por parte dos jesuítas, que publicaram contra ele um panfleto, onde é, escreveu, tratado tão ferozmente como o foi Espinosa. O seu correspondente terá como preocupação constante denunciar a malvadez política dos sistemas educativos colocados sob a influência do clérigo católico, e os dois deviam estar entre os principais inspiradores das reformas de Pombal neste domínio.

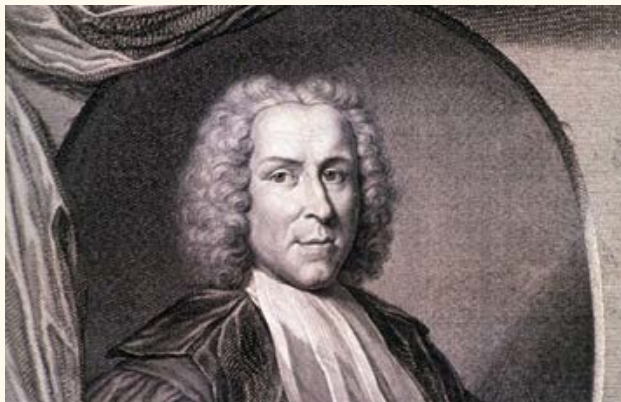
A última etapa das viagens de Sanches antes da sua partida para a Rússia, a estadia que efectua na Holanda desde Abril de 1730 a Julho de 1731, está na origem das duas redes de relações mais importantes que desenvolverá em seguida: uma centra-se nos discípulos



↑ **Herman Boerhaave** é uma figura central na vida de António Ribeiro Sanches, em grande medida responsável pelo rumo que o médico português irá tomar, quer pelos ensinamentos que dele recebeu, quer pela influência directa na sua partida para a Rússia, quer ainda pelas amizades travadas em Leide com alguns dos seus mais distintos condiscípulos, onde se contam Hieronym David Gaubius e Gerard van Swieten. Hermann Boerhaave é considerado o fundador da medicina clínica e do hospital académico moderno. A sua fama entre seus contemporâneos era imensa. Quando Pedro I da Rússia visitou os Países Baixos, em 1715, assistiu às suas palestras. Também foi visitado por Linné e Voltaire. Eclético, os seus conhecimentos estendiam-se à matemática e à botânica, aproximando esta disciplina à zoologia, que foi o primeiro passo para a criação de uma disciplina comum: a biologia.

de **Boerhaave**, de quem ele próprio é aluno em Leide e ao qual dedicará sempre um verdadeiro culto; a outra terá como ponto de partida as relações que estabeleceu em Haia com o embaixador de Portugal, **D. Luís da Cunha**, membro da Academia de História de Lis-

boa e pensador político esclarecido, considerado como o mestre do futuro Marquês de Pombal, que Sanches veio encontrar em Paris em 1748, onde pôde ler o seu Testamento político, que conheceu uma difusão manuscrita antes de ser publicado, e onde expressa o desejo de ver o seu país modernizado através da reforma do Estado e do sistema educativo, favorecendo uma renovação económica que implicava a redução da influência da Igreja. É a seu pedido que Ribeiro Sanches escreve um projecto de reforma dos estudos de medicina em Portugal, que deveria retomar em Paris para o governo



Aluno de Hermann Boerhaave e de Bernhard Siegfried Albinus, **Hieronym Gaubius** obteve o seu diploma em Leiden. Após a formatura continuou a formação em Paris e exerceu medicina em Amsterdam e Deventer. Mais tarde, convidado por Boerhaave, viria a tornar-se professor titular de medicina e química em Leiden. Em 1777, já na fase final da sua vida, escreverá que via em Sanches «um dos seus melhores amigos».

de Pombal (*Método para aprender e estudar a medicina*, 1763). Nesta época era sem dúvida uma personalidade bem conhecida nos meios diplomáticos portugueses, com os quais não mais deixaria de se relacionar até ao fim da vida.



Outro distinto aluno e discípulo de Boerhaave, **Gerard van Swieten** tornou-se médico pessoal da imperatriz austríaca Maria Teresa. Nesta posição, implementou uma transformação no serviço de saúde austríaco e na educação médica da universidade. Fundou igualmente um jardim botânico, um laboratório químico e introduziu o ensino clínico. No combate contra o mito dos vampiros que então alastrava, e que ele via como uma “barbárie da ignorância”, diria que “todo o barulho não vem de qualquer outra coisa do que um medo vão, uma credulidade supersticiosa, fruto da imaginação e da ignorância do povo”. Na correspondência travada com o médico português são comentadas algumas experiências e teorias de Rémour, de Needham, de Buffon ou de Franklin, e tratados temas mais gerais, tais como as ideias de Sanches sobre a importância da história e das humanidades nas formações universitárias.

A RÚSSIA



As muitas relações que Sanches fez durante os dezasseis anos que passou na Rússia expandem-se em duas esferas bem distintas: de um lado, homens de ciência, e sobretudo homens da Academia de Petersburgo; de outro, as personagens da corte e das relações imperiais. Umas e outras prolongar-se-ão com frequência depois da sua instalação em Paris.

DO LADO DAS CIÊNCIAS

No início dos anos de 1740, ocupando já uma posição de destaque na corte, com o grau de Conselheiro de Estado, está numa posição de adoptar um comportamento protector de certos académicos (sustentando, por exemplo, em 1743, os pedidos de aumento de

salário de Gerhard Friedrich Müller e de Johann Georg Gmelin), e da própria Academia, então privada praticamente de direcção e numa situação que considera deplorável.

Ribeiro Sanches deixou as melhores recordações na Rússia, principalmente graças à sua actividade no campo da medicina. Quando já exercia as funções de médico da

Entre as suas mais antigas relações conta-se **Leonhard Euler**, com o qual se corresponde em 1740 a propósito da aplicação das matemáticas às ciências sociais (as questões que lhe colocam então são inspiradas pelos trabalhos de aritmética política na Grã-Bretanha). Conservarão relações amigáveis, e Sanches visita-o em Berlim, em 1747. Continuará a corresponder-se com ele e, mais tarde, com o seu filho mais velho, Johaan Albrecht, depois da segunda instalação da família em Petersburgo, em 1766.

Leonhard Paul Euler foi um matemático e físico suíço, que passou a maior parte da sua vida na Rússia e na Alemanha. Euler fez importantes descobertas em campos variados nos cálculos e grafos. Deu também muitas contribuições para a matemática moderna no campo da terminologia e notação, em especial para as análises matemáticas, como a noção da função matemática. Além disso, ficou famoso pelos seus trabalhos em mecânica, óptica e astronomia: o asteroide 2002 foi chamado Euler em sua homenagem, e a sua efígie figurou em notas do banco Suíço e em numerosos selos da Suíça, Alemanha e Rússia.

corte de São Petersburgo, o iluminista luso salvou da morte a noiva do grão-príncipe Pedro e futura imperatriz da Rússia, Catarina II, a Grande. Por isso, em 1782, o seu filho e sucessor no trono, Pavel I, exprimiu-lhe publicamente gratidão em Paris. Isso valeu-lhe também uma pensão vitalícia da corte russa.

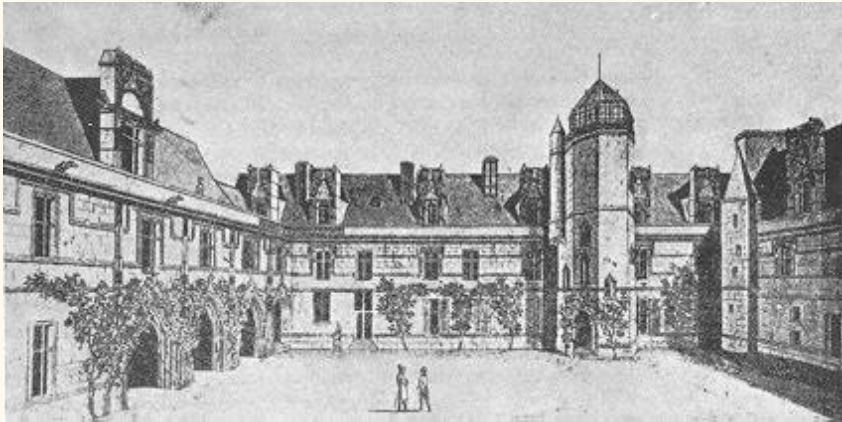
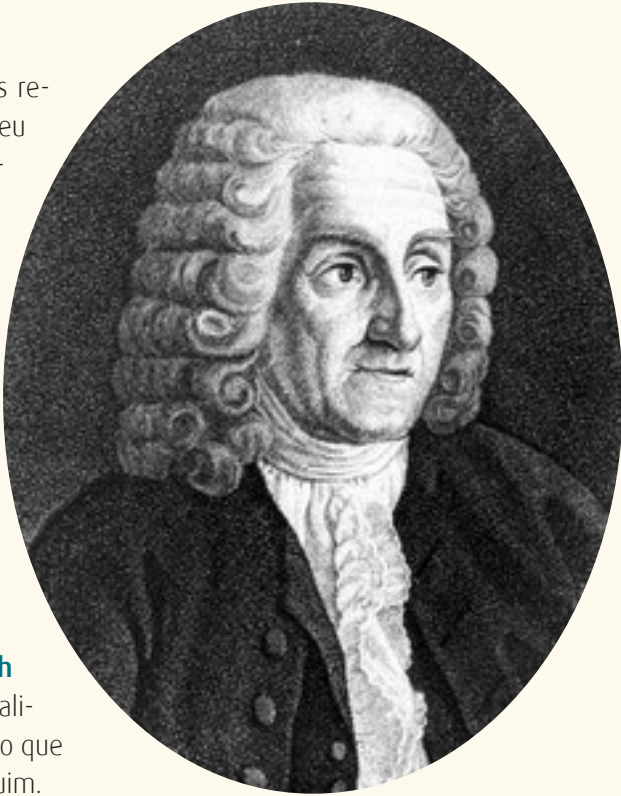


“Ali considerei que seria [bom] que começasse a cuidar de dar as minhas observações ao público (...). Não será inconveniente, e se não der de comer não tirará o crédito.”

In “Diário da Campanha da Guerra Russo-Turca”
Jalanska, 2 de Maio de 1736

◀ As relações de Ribeiro Sanches com **Johann Georg Gmelin** foram igualmente excelentes, e a sua correspondência com o famoso naturalista versa variadas questões científicas. Sanches troca com ele alguns serviços e algumas confidências: na sua ausência, Gmelin ocupa-se da encomenda de livros, enquanto que o médico da imperatriz lhe oferece ajuda na correspondência com os jesuítas de Pequim – é, com frequência, através destas relações pessoais que Sanches intervém nos negócios de uma companhia que lhe está muito próxima, sem que dela faça parte. Gmelin foi um botânico, explorador e químico alemão. Diplomado na universidade aos 17 anos, foi recomendado a Pedro I da Rússia para assumir a cátedra de química e história natural na recém-criada Academia das Ciências de São Petersburgo. Participou numa longa expedição científica à Sibéria, de onde resultou um dos seus principais trabalhos sobre a flora siberiana. De assinalar ainda, nesta fase, são as relações com **Jacob von Stählin**, professor de eloquência e um dos mais antigos membros da Academia de Petersburg, com quem manterá correspondência amigável até ao fim da sua vida.

É também neste período que Sanches desenvolve as suas relações muito activas com os sábios jesuítas da China: o seu antigo condiscípulo **Polycarpo de Sousa** e outros seus compatriotas, como André Pereira, mandarim e vice-presidente do tribunal das matemáticas, e **Domingos Pinheiro**, matemático e astrónomo. Após a morte de Pereira, **August von Hallerstein**, astrónomo e cartógrafo, tomará a iniciativa de participar nesta correspondência e, ainda que originário da Boémia, escrever-lhe-á em português. Quando Sanches começou a frequentar o meio científico de Petersburgo, a Academia imperial iniciava então as relações com os jesuítas de Pequim, e o médico português arranja imediatamente amizade com os dois homens associados ao empreendimento: **Gottlieb Siegfried Bayer**, sinólogo e professor de línguas e histórias orientais, e o astrónomo e geógrafo **Joseph Nicolas Delisle**. Depois da morte de algumas desta personalidades, Sanches continuará a servir de intermediário, mesmo que ocasionalmente, para as relações entre Petersburgo e Pequim.



⬆ **Joseph-Nicolas Delisle** foi um astrónomo francês, chamado pelo czar russo Pedro o Grande a São Petersburgo para criar a escola de astronomia. Tornou-se aí bastante rico e famoso, a tal ponto que, quando ele retornou a Paris, em 1747, construiu seu próprio observatório no palácio de Cluny.

◀ Palácio Cluny, com o observatório

DO LADO DA CORTE

Na Rússia, Sanches estabeleceu igualmente numerosas relações no seio da corte imperial, primeiro como médico das armadas do marechal Munnich, depois do corpo de cadetes, e, por fim, como médico da imperatriz (1740). Entretanto, os documentos que podem esclarecer este aspecto da sua actividade são raros e fragmentários. Alguns traços gerais dão-nos a possibilidade de compreender que as diversas personalidades que frequentou, a maioria delas no topo da sociedade e do Estado, manterão uma real importância na sua vida após a sua saída da Rússia. O grande prestígio que usufruía como médico da corte, já bem marcado no advento da imperatriz Elisabeth, em 1740, será ainda reforçado em 1744, quando a grã-duquesa Catarina lhe fica a dever a sua cura. Assim, não é de estranhar que a grande maioria dos grandes senhores russos, ao viajarem mais tarde para Paris, o procurassem e recorressem aos seus serviços, como o testemunham abundantemente as suas agendas, assim como os registos das consultas à distância. Aliás, as relações que sempre manteve com importantes personalidades, como o vice-chanceler **Mihail Voroncov**, o conde **Kirill Razumosvskij**, **Ivan Beckoj**, reformador no campo da educação e muito próximo da imperatriz, **Thimotheus von Klingstedt**, estudioso e membro da comissão do comércio, e o príncipe **Mihail Scerbatov**, historiador, mostram que na alta sociedade russa não o apreciavam só como médico, mas também como um homem de ideias, muito particularmente



↑ Catarina II da Rússia

em matéria de educação, a quem consultavam para fornecer projectos de estudo. No geral, tratava-se de relações de confiança, na maioria consagradas às trocas de ideias e às novidades literárias, assim como à compra de livros.

OS ANOS DE PARIS

AS RELAÇÕES RUSSAS

À sua chegada a França, nas últimas semanas de 1747, Sanches parou durante algum tempo em Estrasburgo, uma cidade que iria ter um papel importante nas suas relações com a Rússia ao longo dos anos seguintes. Aí encontrou o historiador **Jean Daniel Schopflin**, personalidade dominante de uma universidade que, à semelhança das melhores universidades alemãs, era frequentada por numerosos estrangeiros, nomeadamente russos. Sanches e Schopflin, os dois hostis à tutela exercida pela Igreja católica sobre o ensino universitário, encontraram ideias em comum, nomeadamente no que respeita à importância da filosofia, das humanidades e particularmente da história como propedêutica para todos os outros estudos especializados, incluindo os estudos médicos. A história moderna deveria ocupar um lugar essencial nas ciências políticas e jurídicas. Na sua correspondência, onde restam apenas algumas cartas que se estendem entre 1751 e 1755, assinalam uma verdadeira amizade e uma grande e recíproca confiança.

Depois da sua chegada a Paris, em Dezembro de 1747, Sanches manteve e desenvolveu os contactos com a Rússia, emitindo recomendações ou redigindo, por volta de 1756 e 1766, planos de estudo concebidos para os jovens nobres russos, a pedido respectivamente



Catedral de Estrasburgo



Monumento funerário de Schopflin, na igreja de São Tomás de Estrasburgo

“a mais sólida base de um poderoso Estado consiste na multidão dos súbditos e no seu aumento (...) Mas como poderá aumentar-se sem leis e regulamentos a conservação da saúde dos povos e curar as enfermidades a que estão expostos? ”

Ribeiro Sanches, *Tratado da Conservação da Saúde dos Povos*

do vice-chanceler **Mihail Voroncov** e do conde **Kirill Razumovskij**. Do mesmo modo, viria a ser convidado pelo príncipe **Dmitrij Mihajlovic Golicyn**, embaixador da Rússia em Viena, a dar a sua opinião sobre o plano detalhado de uma fundação que ele queria estabelecer segundo as vontades da sua defunta esposa, para permitir a formação dos jovens russos no Ocidente. Este projecto, que tinha sido preparado pelo jovem de Estrasburgo **Ludwig Henrich Nicolay**, que Sanches conhecera bem em Paris em 1760, e pelo seu discípulo **Charles Martens**, retomava as ideias de base do

médico português e previa uma formação destinada a futuros médicos ou juristas no quadro da Universidade de Estrasburgo.

Ao mesmo tempo que, à distância, Sanches acompanha a evolução na Rússia, designadamente a criação da Universidade de Moscovo, mantém relações de amizade com personagens da corte de Petersburgo, algumas já suas conhecidas, que permanecem temporariamente em Paris: assim o encarregado de negócios russos, o conselheiro **Fedor Dmitrievic Behteev**, que nos seus despachos o menciona ao vice-chanceler Voroncov, que por seu lado aconselhará **Ivan Suvalov** a apoiar-se nas opiniões do antigo médico da corte; assim também o príncipe Voroncov, a sua mulher Ekaterina Dmitrievna, Ivan Beckoj e o jovem príncipe Dmitrij Alekseevic Golitsyn, grupo de qual Ribeiro Sanches é médico pessoal.

Dmitrij Alekseevic Golitsyn foi voluntário na armada francesa durante a guerra dos Sete Anos, seguiu depois uma carreira diplomática que vai ter continuidade em Paris até finais de 1767, e, mais tarde, em Haia. Na série de despachos onde argumentará, a partir de Outubro de 1765, a favor da libertação dos camponeses russos, ele apresentar-se-á como um discípulo de Sanches, que, por seu lado, nas memórias que redigirá a pedido de Beckoj, a partir de 1764, mencionará o príncipe D. M. Golitsyn e a forma como tratou a condição dos camponeses.

AS RELAÇÕES PORTUGUESAS

As relações portuguesas de Sanches desenvolvem-se nos anos de 1750, especialmente depois da chegada ao poder de Pombal, por razões que não deixam de ter analogia com aquilo que acabamos de invocar pelo lado russo da sua actividade: por um lado, muitos portugueses – médicos, sábios e diplomatas – que permanecem em



Marquês de Pombal

Paris vêem no nosso médico uma personalidade particularmente interessante; por outro, a sua associação às reformas que se preparam em Portugal em todos os domínios da vida cultural, social e económica. Deixando de parte as relações mais propriamente políticas com o embaixador de Portugal em Paris, Pedro da Costa de Almeida Salema, e com o seu amigo e protector Luís da Cunha, sobrinho e homónimo do já citado diplomata D. Luís da Cunha, Sanches liga-se por uma amizade duradoura a dois homens cuja actividade intelectual ilustra muito bem a natureza e o funcionamento das redes que então o envolviam: **José Joaquim Soares de Barros**, que, depois de ter estudado as matemáticas na Inglaterra e na Holanda, se instala em Paris, onde foi aluno de Clairaut e de Delisle, publicando em francês trabalhos que atestam a sua reputação científica nos campos da astronomia, da geografia e da economia; e **Gonçalo Xavier de Alcáçova**, com quem manterá até ao fim da sua vida uma correspondência regular e rica em informações, como se pode verificar pelas cartas que subsistem. Alcáçova, um ensaísta amador e homem esclarecido, secretário da Academia Real de História e próximo do Marquês de Pombal, é considerado o fundador da demografia em Portugal.

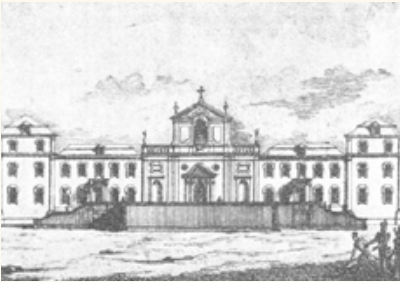
“O maior serviço que posso fazer às ciências, e à minha pátria, é capacitar a quem as quiser aprender, mostrar-lhes [aos estudantes] o que sabem e o que lhes falta, e tirar-lhes as erradas ideias que já sabem e não necessitam aprender”

Ribeiro Sanches, Carta a Joaquim Pedro Abreu

A correspondência trocada entre Sanches e Alcáçova evoca a abertura do Colégio dos Nobres (em que Sanches havia contribuído na preparação da organização através das suas Cartas sobre a educação da mocidade, publicadas em 1760), e faz igualmente eco das confidências de Diderot, transmitidas por Ribeiro Sanches, sobre as excisões operadas às cegas pelo livreiro Le Breton nos artigos filosóficos dos últimos volumes do Dictionnaire raisonné. Outro aspecto interessante desta correspondência reside nos comentários suscitados pelas novidades literárias, assim como livros e periódicos que Alcáçova recebe em grande número de Sanches.



Página de rosto da edição das “Cartas...” disponível no endereço <http://purl.pt/148> Biblioteca Nacional Digital



Real Colégio dos Nobres, actual Museu da Ciência e Jardim Botânico, em Lisboa

O MEIO PARISIENSE

Durante os primeiros tempos de Paris, Ribeiro Sanches estabelece rapidamente relações com os maiores sábios da época e com as personalidades mais conhecidas: Delisle, pois claro, que conhecera na Rússia, mas também **Buffon** e **Camille Falconet**, que apresentará como amigos, **Dortous de Mairan**, o **Abade Nollet**, **Jussieu**, **Réaumur**, **d’Alembert**, **d’Anville**, etc.



O barão de **Holbach** era alemão por nascimento e educação e francês por acaso, ao herdar o dinheiro, título e propriedades do seu tio. As propriedades de Holbach eram um ponto de encontro para pensadores radicais, os filósofos, do final do século XVIII. Era um ateísta, um determinista, e um materialista: o universo é um sistema complexo de substâncias físicas, organizadas de acordo com leis mecanicistas de causa e efeito, mais do que desenhado por Deus.



Denis Diderot, principal obreiro da “Encyclopédie”, onde procurou reportar todo o conhecimento que a humanidade havia produzido até à sua época, foi um dos primeiros autores a fazer da literatura um ofício, sem esquecer jamais que era um filósofo: preocupava-se sempre com a natureza do homem, a sua condição, os seus problemas morais e o sentido do destino.

Uma última esfera de relações de Sanches em Paris merece, no entanto, especial atenção: ela diz respeito ao meio filosófico, e muito particularmente a **Diderot** e a alguns dos seus amigos. Apesar da sua importância, essas relações mantêm-se até ao presente mais ou menos ignoradas, provavelmente porque nem a correspondência nem as memórias que atestam a vida dos salões, onde Sanches aparecia raramente, prestam grande contributo, por se tratar de um meio onde o nosso médico ocupou provavelmente lugar um pouco marginal, o que não o impediu de manter relações significativas e, parece, bastante regulares com o director da Enciclopédia, pelo menos a partir de 1760. A 28 de Outubro deste ano, na residência de campo do



◀ Jean le Rond **D'Alembert**, filho enjeitado pelos verdadeiros pais, foi recolhido e criado por um casal humilde e sustentado pelos proventos do ofício de um vidraceiro. Menino-prodígio, formou-se em Direito e só depois descobriu a sua vocação para a Matemática e Física. Já famoso, d'Alembert sempre teve orgulho em declarar o vidraceiro e sua mulher como seus pais e cuidou para que nada lhes faltasse. Mais tarde, a celebridade alcançada graças ao seu trabalho sobre o cálculo integral permitiu-lhe entrar no Colégio das Ciências com 24 anos de idade. Dois anos depois publica o Tratado da Dinâmica. Acaba por ser nomeado membro da Academia Francesa, onde seria eleito secretário perpétuo, em 1752. Porém, ficaria mais conhecido pelo seu trabalho de parceria com Diderot em torno da “Encyclopédie”, em que foi responsável pela redacção de vários artigos e pela elaboração do prefácio, e para a qual Ribeiro Sanches também contribuiu.

barão de Holbach, Diderot apresenta a Sophie Volland «o doutor Sanches, aqui presente, primeiro médico da czarina, judeu de religião e português de origem», precisando que se trata de «um homem bem precioso».



◀ Jean-Antoine Nollet, conhecido como **Abade Nollet**, foi um físico particularmente interessado pelo novo campo da electricidade, que estudou com a ajuda de Charles Du Fay e René-Antoine Ferchault de Réaumur. Em 1743, publicou as suas Lições de Física Experimental. Foi membro da Royal Society de Londres e professor de física experimental na Universidade de Paris.

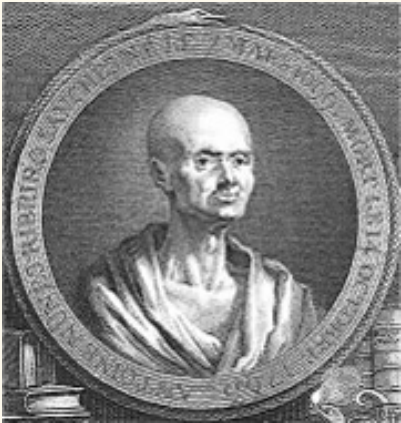


◀ Georges-Louis Leclerc, conde de **Buffon** foi um naturalista, matemático e escritor francês. As suas teorias influenciaram duas gerações de naturalistas, entre as quais se contam Jean-Baptiste de Lamarck e Charles Darwin. Começou por estudar Direito, mas logo começou a concentrar os seus interesses na matemática e nas ciências. Produziu uma grande obra com 44 volumes, a História Natural (a sua meta eram 50 volumes). Nela se contém um estudo comparativo das ciências, analisando os reinos animal e vegetal, com descrições científicas e considerações filosóficas, que o tornou tão popular quanto Voltaire e Rousseau. Em 1776, o conde de Buffon disse que os animais precedem de outros animais. Buffon, segundo Darwin, foi um dos primeiros a estudar cientificamente a origem das espécies.

CONCLUSÃO

A FUNÇÃO DAS REDES

As relações pessoais e as correspondências mantidas e desenvolvidas por Ribeiro Sanches demonstram um carácter sistemático e uma eficácia cuja função de base é a de facilitar a aquisição de saber. Esta tradicional função de correspondências sábias, que permitem recolher factos, observações e informações bibliográficas, como livros e outros objectos, pela simples troca de ideias, foi levada a efeito por Sanches em diferentes domínios. Por outro lado, no campo das relações privadas, Sanches esteve durante uma grande parte da sua vida muito próximo de homens que, em domínios diferentes, estavam eles próprios à frente de redes alargadas, como Magellan, Schopflin, Van Swieten ou o príncipe Golitsyn, o que acrescentou consideravelmente as dimensões do seu universo, ao mesmo tempo que ele próprio favorecia o alargamento das redes em que se apoiavam os seus discípulos e amigos.



No meio de tudo, Sanches ocupa um lugar verdadeiramente excepcional, porque cultiva ligações muito activas e de confiança com ambientes intelectuais muito diferentes e até opostos. De facto, ele mantém, durante muitos anos, trocas que não se limitam a questões científicas, com homens como os Euler, pai e filho, Stahlin, ou Schopflin, hostis ao movimento filosófico francês, enquanto travava excelentes ligações com os enciclopedistas, os mais radicais, e aceita os argumentos anti-cristãos do barão de Holbach ou Diderot. Em suma, há nele um espírito de abertura e tolerância que contribuiu para lhe dar uma visão bastante larga da vida intelectual europeia da sua época.

NÃO NASCEU PARA SE SERVIR MAS PARA SERVIR

Legenda que a imperatriz Catarina II da Rússia mandou inscrever no brasão de armas de Ribeiro Sanches

ODE AO SENHOR DOUTOR ANTÓNIO RIBEIRO SANCHES

Que importa, oh Sanches, que hajas escutado
Do Numen de Epidauro altos segredos
Se has-de tocar (um pouco mais tardio)
A meta inevitável?

Em vão, co'a luz do Hypocrates moderno
No santuário entraste da Natura;
A segadoura foice não se embota
Com morredouras ervas.

Em vão, com altos dons, o céu gracioso
Te enriqueceu o coração, o engenho;
E foste útil aos Tártaros gelados
E à muito ingrata Elysia.

Apenas morará teu claro nome
No peito dos amigos saudosos;
Até que venha o Olvido mergulhá-lo
Nas esquecidas ondas.

Onde nadando escuro e desvalido
Entre cardumes de vulgares nomes
Jazerias, se a branda Musa
Te não retira às margens.

Mas não morrerás de todo;
A melhor parte de ti nos versos meus será eterna;
Tens de ser celebrado enquanto as letras
Tiverem amadores [...]

